

# Écos de Guimarães

XIV Ano — Número 518

DIRECTOR E EDITOR — João Pereira da Costa

2.ª Série — 7.º Ano — N.º 24

Redacção, Gerência e Oficinas  
45 — Rua do Gravador Molarinho — 49  
CASA LUSITANIA

PUBLICAÇÃO AOS SABADOS  
Guimarães, 23 de Junho de 1928

Assinatura por Ano  
Cidade 12\$000 reis, pelo correio 15\$000 reis  
BRAZIL, 25\$000 REIS

## Oitavo Centenário da Batalha de S. Mamede 24 de Junho de 1928

A velha e histórica cidade de Guimarães não poderá deixar de se recordar hoje da Batalha de S. Mamede, feito oito vezes secular.

Na «Memória Sobre a Batalha de S. Mamede», agora publicada, sustento que a Batalha se deu em 24 de Junho, dia de S. João, de 1128 da era vulgar.

Naqueles tempos de grande religiosidade, em que muito se esperava dos favores do céu, eram escolhidos muitas vezes os dias dos Santos mais conhecidos para nêles se travarem combates.

Ainda que ambas as partes beligerantes professassem a mesma religião, cada uma tinha a sua predilecção por determinados Santos, de quem esperava protecção.

O sobrenatural era um grande incentivo e nunca esquecido antes de grandes empresas.

Vinha de longe este costume. Já os Fenícios o usavam. E S. João, que o Cristianismo fez suceder a Baal, era e é um dos Santos mais conhecidos do povo lusitano. Era, pois, natural que êle fôsse o protector de tam grande empreendimento.

Não se tratava de lutas entre povos de religiões diferentes, mas entre os partidários de D. Afonso Henriques e de sua mãe D. Teresa, por causas várias.

«Incontinência má, cubiça feia  
São as causas deste erro principais:»

Lusiadas, canto 3.º, estância 32, versos 5.º e 6.º.

Não houve meio de obstar ao encontro das tropas dos dois partidos, os quais de longe vinham preparando as suas forças.

O Campo de Guimarães, que bem poderia ir do Castelo de S. Mamede — um dos maiores da Espanha e que ainda hoje dá honra a Guimarães — ao Campo depois chamado da Ataca, no vale que fica para lá de S. Mamede de Aldão, na direcção de S. Torcato, deverá ter sido o teatro daquela guerra, que podia ter comprometido para sempre a independência de Portugal.

«De Guimarães o campo se tingia  
Co'o sangue próprio da intestina guerra,  
Onde a mãe, que tam pouco o parecia,  
A seu filho negava o amor e a terra.»

—Lus., canto 3.º, est. 31, versos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º.

Camões não faz, nem isso era

de esperar, uma narração circunstanciada e exacta da Batalha de S. Mamede. Mas descreve-a, resumida e claramente, conforme as opiniões do seu tempo.

O jovem Príncipe, detrás do qual estava um partido forte, que era a alma da nacionalidade, o qual pelejava contra a mãe, apoiada principalmente em indivíduos estrangeiros ou pelo menos considerados como tais, foi infeliz no principio do combate. Recordo-me de ter lido, nem precisava de o ler, que nem sempre florescem os lírios.

Assim ao jovem Afonso nem sempre sorriu a fortuna.

Depois, e ainda no mesmo dia, segundo se diz, foi auxiliado por valiosos amigos, que o auxiliaram grandemente para que êle alcançasse a vitória, como de facto alcançou, sobre sua mãe.

O dia do combate deveria estar aprazado; mas nem todos os amigos de D. Afonso, que o auxiliaram neste duro transe, estavam presentes no começo do ataque. Por isso êle teve de fugir.

O caminho, seguido para cá e para lá pelas tropas dum e doutro partido, passaria, tanto quanto possível em linha recta, por S. Torcato, S. Mamede de Aldão e Campo próximo ao Castelo.

Junto ao Castelo, teria começado a peleja.

Prolongou-se depois, com maior ou menor intensidade, até ao Campo no fundo do vale de S. Mamede, agora chamado Campo da Ataca.

Ali se decidiu a contenda a favor do jovem Afonso, para o que muito contribuiu o reforço que nesse mesmo lugar recebeu dum dos seus melhores amigos, fôsse êle D. Egas ou outro. Ali, pouco mais ou menos, se completava a légua onde, segundo autores de valor, se deu o último e decisivo encontro das tropas.

«Mas já o príncipe claro o vencimento  
Do iniquo padraço e da iniqua mãe levava;  
Já lhe obedece a terra num momento,  
Que primeiro contra êle pelejava.»

—Lus., canto 3.º, est. 33, versos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º.

Não é fácil, nem possível, por falta de documentos, reconstruir, nem ao menos com grande aproximação, o que então se teria dado desde o Castelo até ao vale que fica entre Aldão e S. Torcato.

A arte da guerra de então era muito diferente da de agora.

A cavalaria deveria ter tomado a parte principal da peleja; por isso o combate ter-se-ia dado em campo amplo, no qual se pudessem fazer as competentes manobras. Mas deixo isto para os peritos nas coisas de Marte.

Fôsse como fôsse, faz parte das tradições de Guimarães, e consta de alguns documentos, a Batalha de S. Mamede. Oito

séculos não foram capazes de a fazer esquecer. E avigorada a tradição, em especial hoje, pelos Guimarãesenses e por todos os Portugueses dignos deste nome, ela não se apagará nunca. E' por isso que eu venho também hoje acender mais uma luzinha no sagrado altar da Pátria.

O sol de 24 de Junho deve brilhar sobre esta terra com um brilho especial; e projectará raios sobre um passado longínquo, que se pretende reconstituir para exemplo dos presentes e dos vindouros.

Se Portugal, e não só Guimarães, esquecesse esta data, uma das mais gloriosas da sua história, mostraria que o sentimento nacional estava apagado. Os povos morrem, quando esquecem o seu passado.

Não haverá grande exagêro se se afirmar que Portugal começou por Guimarães, donde irradiou para todas as partes do mundo,

onde ainda existem muitos padrões das glórias imorredouras dos Portugueses.

O tempo, com todos os vandalismos que lhe andam anexos, não conseguiu fazer desaparecer êsses padrões todos, pois que eram em grande número e respeitáveis.

Bom seria que os jovens portugueses, e até os grandes, assistissem a projecções luminosas, nas quais fôsem representados os principais feitos e os monumentos mais importantes de Portugal.

E D. Tereza não deveria ser apresentada com aquelas côres carregadas com que a descrevem alguns escritores.

Ainda não foi, que eu o saiba, bem definido o pensamento daquela mulher rara, que tanto trabalhou para a independência de Portugal, e que ela' depois ia comprometendo enrgmemente, talvez sem o saber.

Na cabeça, já enfraquecida, de-la alguém mandava. Ela só inconscientemente, creio eu, traiçoeira o pensamento, que herdara, da independência. Horas faltas se poderiam chamar aquelas em que ela se não lembrou do que devia a ela, ao filho e aos Portugueses.

Contou-me uma vez um distinto oficial do exército que conhera outro oficial, de cuja bravura se não podia duvidar, a qual era atestada por grande número de condecorações bem ganhadas.

Aconteceu de adoecer o bravo oficial. Parecia, e verificou-se, que êle embarçava a cura, para não mais combater. Depois de várias diligências, feitas junto dêle, declarou, ingenuamente, que fôra herói, mas que o não poderia ser mais nunca.

Dera-se naquele homem notável uma grande depressão mental. Mas não me parece que, por êsse facto, o passado dêle, cheio de glórias, devesse ficar esquecido.

D. Teresa igualmente passou por uma grande transformação mental. Contudo, que descansa na paz do túmulo, sem as maldições de ninguém. Talvez a loucura dela apressasse a independência de Portugal.

E que D. Afonso Henriques, fundador da Nação Portuguesa, intérprete do sentimento nacional, seja para sempre louvado.

ALFREDO DIAS PINHEIRO.



Estátua de D. Afonso Henriques



### No "Conquistador,"

Não nos passaram despercebidas as suas sibilinas considerações no artigo «A nossa atitude».

Quanto a insinuação dir-lhe-hemos que já temos em nosso poder, e, devidamente comprovada, a falsidade que registou, dando até *alvifaras*,—que nós dispensamos a favor de qualquer Casa de Caridade—de que o sr. da Reboreira (S. Tomé de Abação) não era democrático. Pois fique sabendo que, *á data, está filiado no partido democrático local*. Já vê o «Conquistador» de notícias falsas, de que foi comido pela *troupe*, apesar das nossas constantes advertências.

Mas... enfim, deixemos ver o resultado do inquérito ao caso de S. Tomé de Abação e, a não ser que de lá surja qualquer insinuação, ponto no assunto.

Relativamente à transcrição (sem comentários) da carta do sr. Director da Escola Industrial só temos a dizer ao «Conquistador» que já demos as explicações que entendemos, e, muito nos surpreende até que, depois do que dissemos no nosso último número, o sr. Director, já depois de ter o nosso jornal, voltasse a varrer a sua testada. Até nos lembra um ditado—quem muito se defende...

### Batalha de S. Mamede

Hontem a convite de um grupo de entusiastas, realizou-se, junto da Estátua de D. Afonso Henriques uma manifestação de fé patriótica, comemorando assim a data gloriosa do 8.º Centenário da Batalha de S. Mamede.

### Teatro D. Af. Henriques

Neste teatro deu há dias dois esplêndidos espectáculos a aplaudida Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha.

A falta de espaço com que lutamos não nos permite fazer uma apreciação desenvolvida de que foram essas duas noites de arte em que se representou a *Morte Civil de Frei Luis de Souza*, com uma correcção que deixou toda a assistência optimamente impressionada.

**EMPRESTIMOS**  
**SOBRE PENHORES**  
 Juro mensal 1.º e 2.º  
**Casa de Crédito Popular**  
**Caixa Geral de Depósitos**  
 Largo 1.º de Maio.

### Moto B. S. A. (Inglês)

Modelo 1927 — 3,49 H. P.  
 Vende-se em bom estado de conservação e funciona muito. Para ver e tratar na rua Elias Garcia, 59. Guimarães.

# Pela Pátria e pela Ditadura contra os Partidos políticos

Necessário é lembrar aos que porventura andem já esquecidos a obra de ruína dos partidos políticos.

O partido político foi inicialmente uma agremiação de cidadãos com pontos de vista e doutrinas comuns sobre o problema da Administração do Estado.

Era então uma forma prática de intervenção da Nação na vida pública.

A necessidade, porém, de combater doutrinas opostas e de, conseqüentemente, recrutar adeptos, combinada com a necessidade que as gerações sucessivas encontravam ao entrar na vida prática de criar meios de subsistência, levou a breve trecho a perda do carácter ideal e exclusivamente doutrinário que o partido político inicialmente teve, transformando-o numa associação de indivíduos que procuram viver á custa do Estado, sem que o seu trabalho corresponda a uma necessidade real da Nação, saqueada e roubada por todas as formas.

Assim se criou o absurdo da opposição entre o Estado e a Nação.

Cerações sucessivas desviadas do campo activo da produção engrossaram gradualmente a larga falange das clientelas partidárias, aumentando incessantemente a legião dos que vivem parasitariamente, isto é, dos que devemos classificar como exclusivamente e meramente consumidores.

Este é o funesto efeito económico e social dos partidos políticos, derivado da sua própria essência.

Ainda que outro serviço a Ditadura não tivesse já prestado a Nação bastava o de ter feito cessar o fenómeno atrás descrito, serviço que é enorme, que é imenso, embora passe despercebido á maioria, para que ela esteja inteiramente justificada.

Mas para que este serviço seja duradouro e, portanto, útil e eficaz, é indispensável que a Ditadura se mantenha no Poder, não só nos três anos, mas o número de anos necessários para que a tendência de recorrer exclusivamente ao Estado e ao partido político, para a obtenção dos meios de subsistência, seja substituída nas gerações futuras pelo recurso á vida prática, á vida economicamente activa e produtora, á iniciativa particular e individual, e é necessário que estas gerações orçuladas de outra forma, venham a usar os seus braços na vida, sem se lembrar sequer da possibilidade de obtenção do cómodo emprego burocrático.

Seja dito, entre parentesis, que esta segunda tendência, que não busca o Estado, e que é necessário criar em Portugal, é a que domina nas nações progressivas e ricas, devendo considerar-se talvez como a principal causa da sua prosperidade.

O que acabamos de dizer mostra-nos que a Administração pelos governos partidários que o Exército expulsou do poder em 28 de Maio de 1926, não podia ser, outra coisa do que o que foi.

A preocupação constante nesses governos de proteger o correligionário, de servir as clientelas, não podia produzir senão o triste sadário de que passamos a enumerar alguns pontos que agora nos oprimem:

- 1) — A Fome da branca.
- 2) — O revolucionário civil encartado.
- 3) — A criação sucessiva e sem limites de serviços desnecessários.
- 4) — Os incêndios do Arsenal, do Depósito de Fardamentos, da Encomenda Postal, que á voz do Povo, que é a voz da sabedoria, diz não terem tido outro fim senão o de ocultar escândalos de tomo.
- 5) — Os Transportes Marítimos.
- 6) — Os Bairres Sociais.
- 7) — A má, defeituosa e precipitada preparação para a guerra.

8) — A ruínosa e inconsciência política financeira da guerra, que se limitou, infantilmente, aos aumentos sucessivos da circulação fiduciária, sem um empréstimo e sem os impostos que nessa época de intensa actividade comercial e industrial, facilmente se pagariam.

E' bom não esquecer que esta desgraçada orientação financeira foi a obra do financeiro dr. Afonso Costa, o homem glorificado por um superavit artificial, que só existiu no orçamento, isto é, no papel, mas que não existiu nas contas da gerências do ano respectivo).

9) — Os crimes de morte e atentados sem conto todos impunes.

10) — Os trinta suplementos ao Diário do Governo, nomeando milhares de funcionários partidários, nitidamente desviados de profissões produtivas (exemplo tipico da administração partidária).

11) — A ruínosa administração de todos os serviços autónomos e câmaras municipais.

12) — O escândalo da exposição do Rio de Janeiro.

O abandono proposto do Exército considerado como um inimigo, aliás com justa razão, porque os partidos políticos bem sentiam que era ao Exército, como supremo defensor da Nação, que cabia o dever de os escorraçar do poder e pôr cõbro ao saque, ao rosário de escândalos.

14) — O espectáculo indecoroso do Parlamento.

15) — Uma legislação superabundante, confusa, inextricável, embaraçando por todas as formas a actividade nacional.

16) — A ruínosa política de perseguição á produção, afogando capitais, atrofiando a industria, esmagando a lavoura e produzindo a diminição das áreas cultivadas, de que é característico exemplo a politica cerealiífera dos partidos.

17) — O 19 de Outubro.

18) — O recurso á Fração á Pátria cada vez que a Nação tem tentado libertar-se das garras aduncas da administração partidária, etc., etc.

Sem deixar as minudanças como a lei das binubas, a porta aberta aos alemães em Angola (partido democrático), o escândalo das águas do Rodam (António Maria da Silva), o confuso escândalo da Angola e Metrópole, em que a acção de certos políticos não ficou nunca inteiramente esclarecida, as fraquezas e transigências com bombistas e bandidos de toda a espécie, a protecção escandalosa ao incendiário da Rua da Madalena, etc., etc.

Como é que se pode conceber por um momento sequer, depois de tudo isto, que dois anos de estracismo possam ser considerados bastantes para fixar nos partidos as suas características, atrás descritas?

De modo algum!

Finalmente, como é possível que haja ainda quem tenha a ingenuidade de acreditar na sinceridade dos políticos quando pretendem encobrir os seus verdadeiros e reais objectivos, atrás descritos, sob uma capa do Ideal, de culto pela liberdade e pela pureza dos principios constitucionais?

Negamos-lhe enérgicamente toda a autoridade moral para assim fazerem.

Pois que temem elles feito senão ditadura?

Que nome merece a comédia ignóbil de representação popular, que tem sido dos seus parlamentos, inteiramente fabricados no Terreiro do Paço, com uma lei eleitoral defeituosa, com cadernos eleitorais viados, com chapéadas indecentes e com os energúmenos á solta em dia de eleições, vencendo estas não pelo voto livre e honesto, mas sim á cacetada e á tiro, numa furça indigna?

Que tem sido a vida governamental dos partidos, at avés de parlamentos de escravos, senão uma ditadura cobarde, que não tem a coragem de o ser á luz do dia?

E' revoltante a hipocrisia com que os ditadores da cõrdia combatem a Ditadura que como tal corajosamente se apresenta.

Por outro lado, com que direito falam em liberdade eles que nunca fizeram outra coisa senão atropelar tudo e todos, saltando por cima de todas as liberdades?

Histórias!

Não sejam ingénuos! Liberdade e pureza dos principios constitucionais na boca dos partidos políticos significam tirania e ditadura hipocrita!

Pelo contrário é justamente com a Ditadura militar que a liberdade individual do cidadão honesto e útil está melhor assegurada.

Por tudo isto a Nação está ao lado da Ditadura como claramente o demons-

## Dr. Raul Cunha

Acaba de ser promovido a 1.ª classe e colocado na comarca da Covilhã, o M.º Juiz, sr. dr. Raul Alves da Cunha, que actualmente se encontrava na comarca de Paredes.

A Sua Ex.ª foi feita uma carinhosa despedida pelo elemento mais representativo de Paredes, a que assistiram amigos de outras terras. Foi-lhe oferecido um banquete, onde se trocaram affectuosos brindes, sendo o íntegro Magistrado muito saúdado pela assistência, sendo notados, com inteira justiça, os nobres predicados de Sua Ex.ª, que é uma figura de grande relêvo moral.

No Tribunal de Paredes foi oferecido a Sua Ex.ª um artistico e valioso tinteiro.

Também em Guimarães, onde o sr. dr. Raul Cunha já servia como Delegado, conta inúmeros admiradores pelas suas excellentes qualidades de carácter e isenção no exercicio da sua nobre missão no Magistério.

O «Ecos de Guimarães» apresenta a Sua Ex.ª os seus cumprimentos de felicitações.

### Quem sai aos seus...

A darmos crédito ao que por aí se diz, temos de concluir que é verdadeiro o adágio—«tal pai tal filho»—ou... — «tal filho tal pai»—; foi, com certeza, para estas anomalias que Max Lordan ajustou aquele qualificativo inserido na «Velha» e que nós omitimos porque o nosso jornal não é feito só para homens. Valha a verdade que cada um come do que gosta.....

..... Cá na casa, paga-se contribuição industrial—sinal evidente de que temos uma industria que, embora não seja tão rendosa nem nos dê *os gostos* que *por lá sentem*, permite-nos viver honradamente sem o auxilio de casas de hóspedes, nem precisamos do dinheiro alheio para melhorar caminhos que nos sirvam as propriedades.

O nosso honrado carácter, que se não amolda a sabujismos cômodos, mas vergonhosos, fez-nos perder uma fonte de receita que outros ainda hoje usufruem, mercê do seu feitio servil e ignóbil.

### Bira bien...

E' que nos há-de acontecer quando for publicado, na imprensa, o relatório da sindicância ao extinto posto médico, ao qual o sindicante dá um nome mais apropriado...

Então veremos quem rirá bem.

trou a eleição presidencial, ao passo que sempre viveu em opposição aos partidos, que contra ela se collocaram.

Fica feito o resumido retrato dos partidos políticos, de *today*, sem excepção!

Quem os acreditará? Ninguém de boa fé ou de boas intenções!



## Memória

### Sobre a Batalha de S. Mamede

O sr. dr. Alfredo Dias Pinheiro, ilustrado professor do Liceu de Martins Sarmiento e digno provedor da Santa Casa de Misericórdia, que há poucos meses publicou um livro científico, intitulado *Os Celtas e Povos com Eles Relacionados*, que tão bom acolhimento teve, encontrando-se quasi exgotada a sua edição, acaba de enriquecer a literatura portuguesa com mais uma monografia de cuidada edição, que interessa de uma maneira geral a todos os portugueses e em especial a todos os Vimaraneses, por conter um relato circunstanciado e muito autorizado sobre um facto histórico passado em Guimarães e que deu lugar ao nascimento e formação de Portugal.

Tencionamos fazer a justa apreciação que merece, a recente produção do sr. dr. Alfredo Dias Pinheiro.

Por hoje apenas desejamos informar os nossos leitores, de que já se encontra à venda, na Livraria Lemos, Nun'Alvares e Casa das Novidades, por preços compatíveis a todos os bolsos, apesar de ser edição em bom papel, ilustrado com várias fotografias, impressas a cores.

## As regateiras

Somos informados de que na praça do Mercado as regateiras abusam comprando antes da hora estabelecida pelas portarias municipais.

Desta forma nada se pode comprar a não ser por preços exorbitantes, visto que as regateiras tudo açambarcam.

Pedimos providências a quem superintende na fiscalização do Mercado.

## "Ecos de Guimarães,"

O jornal de maior tiragem desta cidade

Faca a construção dum alpendre, com azulejos artísticos, na capela de S.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> da Madre de Deus

### SUBSCRIÇÃO

Transporte	3.484\$50
D. Rita Moura Machado	10\$00
Alvaro Martins de Campos	5\$00
Simão Costa Guimarães	20\$00
Domingos Mart. Fernandes	30\$00
Justino José da Silva	20\$00
Manuel Joaquim Pereira de Carvalho	5\$00
José Fernandes	20\$00
Luis Gonzaga Pereira	10\$00
António Fernandes	15\$00
Manuel S. Martins	10\$00
António Fernandes	5\$00
Francisco Ribeiro	5\$00
José J. Carneiro	5\$00
Guillermo Azév. Torres	5\$00
<b>Soma</b>	<b>3.649\$50</b>

## Caldas das Taipas

Como prometemos informar os nossos leitores, logo que tivéssemos conhecimento do que se passava sobre o tam decantado processo do Turismo, vimos cumprir comunicando-lhes que se encontra de facto em poder do muito digno agente do Ministério Público da comarca de Guimarães, que vai dar-lhe imediato seguimento.

Desta forma cremos ficarem satisfeitos os desejos das classes reclamantes a quem assiste o direito de indemnização, reconhecida já pelas entidades superiores.

E por falarmos no Turismo, devemos mais informar que o excellentissimo Ministro atendeu as razões expostas pela nova Comissão, interferindo o pedido de expropriações de terrenos e prédios feito pela anterior Comissão de que era presidente o senhor dr. Alfredo Fernandes.

Mãos amigas vieram mostrar-nos o último número da *«Vella Guarda»* onde temos uma carta do senhor João Sampaio, ex-tesoureiro da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários desta povoação, em que procura defender-se da exacta transcrição da parte do relatório e a si referente, aprovado em assembleia geral de 20 do passado mês de Maio e por nós inserto no n.º 516 do *«Ecos de Guimarães»*, do dia 9 do corrente mês.

E porque no frete encomendado houvesse a mordaz desfaçatez de fazer crer aos desconhecidos a sua conhecida honestidade, lança-nos o reptil bem assim à actual direcção dos Bombeiros, de provar o que afirmamos na mesma correspondência, sob pena de sermos considerados caluniadores.

Como não pertencemos à sua família, assim accedemos do melhor grado aos seus desejos e vamos claramente e sem rodeios de qualquer espécie, satisfazê-los.

A direcção da Associação dos B. Voluntários, apresentando o relatório e contas com o parecer do conselho fiscal à assembleia geral, efectuada em 20 do passado mês de Maio, e que foram

aprovados por esmagadora maioria, dizia que o mesmo sr. Sampaio, ex-tesoureiro, não tinha entrado no cofre da Associação com as importâncias cobradas aos sócios do ano de 1925 e 1.º semestre de 1926.

Na verdade em poder dos sócios existem os recibos assinados pelo mesmo senhor ex-tesoureiro, que mandou efectuar a cobrança, portanto documentos comprovativos do pagamento dessas cotas que não deram entrada na Associação.

Se o cobrador, como diz, lhe não entregou as importâncias referidas, nada temos que ver com isso, porque a responsabilidade cabe ao ex-tesoureiro, que tinha por obrigação, uma vez que orelhou o cargo e não foi por pouco tempo, de o exercer com zelo e abnegação.

Mais ainda: se a retenção dessas importâncias estivessem em mãos do cobrador o que é natural, o dever do sr. ex-tesoureiro era chamá-lo à responsabilidade, comunicando esse facto aos restantes membros da direcção.

Ese assim era, porque o não fez?

A Associação é que nada tem que ver com desautas, sejam elas de que natureza forem, e não pode estar à mercê do sr. ex-tesoureiro ou do cobrador, continuando sem as importâncias que legitimamente lhe pertencem, que são sagradas, tanto mais que se trata duma Associação Humanitária.

Se a direcção, como diz na sua carta, o pretende caluniar, porque a não chama aos tribunais?

Quanto aos milhares de escudos que confessa ter tido em seu poder, pertencentes à mesma Associação, diz que jamais negociou, nem precisava negociar, e então porque é que em reunião de direcção declarou, sem que a isso fosse chamado, que tendo-se utilizado desses milhares de escudos a Associação nada perderia porque pagaria os respectivos juros, que também não apareceram?

Se quizer a prova provada desta sua declaração publicá-la he-

## Congresso

### Municipalista do Minho

Decorreu com todo o entusiasmo o Congresso Municipalista do Minho, que acaba de realizar-se em Braga.

Foram discutidas com muito calor várias teses, sendo muito apreciada a tese apresentada e defendida pelo ilustre presidente da Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto, quer pelo seu valor intelectual, quer pelo significado moral e material da sua doutrina.

## Feira de Amostras

Já foi inaugurada, em Braga, a anunciada Feira de Amostras, a que concorreram vários industriais desta cidade.

mas no próximo número com documentos dos seus colegas então da direcção. Como vê, sr. Sampaio, as acusações que lhe imputam e a negligência do cargo que exercea não são da nossa autoria mas sim dum relatório público aprovado numa assembleia onde o senhor assistiu e não teve coragem de se defender.

E como julgamos o assunto bastante melindroso, fixamos por aqui até que que nos vejamos forçados a voltar, se assim desejarem.

—Na manhã de quarta-feira passada fomos dolorosamente surpreendidos com a infausta notícia do falecimento, em Braga, do sr. dr. António Augusto de Freitas, ilustre e inteligente desembargador.

Essa morte traiçoeira e infame veio roubar-nos um grande amigo que choramos sentidamente, apresentando os nossos orzames à ex.<sup>ma</sup> família e em especial a sua extremosissima Esposa.

Que Deus lhe dê o céu que bem merecedor era.

—Ao Hotel Villas chegou, com sua ex.<sup>ma</sup> Esposa, o sr. João Coutinho.—C.

trava-me falava assim a voz sincera de André, sobre as ruínas de Beaucens, mal o podia eu compreender, involta como estava nas sombras densas duma levandade insofrida.

Mas hoje, hoje... ah! seria bem feliz de formar com elle um só coração, uma só alma, sacrificando-me heroicamente à causa sagrada da Igreja, e tendo, para oferecer-lhe, os penhores queridos de meus filhinhos, entre os quais fizera, no lar doméstico, reviver as santas tradições da fé de nossos antepassados, dando, como cumpre, o lugar d'hora ao Dominador das sociedades e das famílias, ao Salvador divino Jesus Christol.

André! André! porque nos foi impossível realizarmos, ambos nós, este famoso ideal do amor cristão?..

Calate, coração, calate. Assim aprouve à divina Providência: agora e sempre seja cumprida sua altíssima vontade.

### Julho — 12

Os dias sucedem-se... não escrevo mais; que me resta a dizer? Gasto minha coragem em repulsar a tristeza que me invade...

Infeliz, porém! Sobre meus ombros pesa cruelmente o terrível fardo da vida... e entretanto, ainda agora repito sem descanço: «Como ousar queixar-me de meus sofrimentos, ensejo dum bem inestimável, se por eles

Soma tudo: a minha vilegiatura, mercê de Deus, prepara-se admiravelmente aprazível.

### Lourdes, Maio — 31

Não há mais que uma semana após a nossa chegada, e já sinto em mim os deliriosos efeitos da permanência nesta salutar atmosfera. Mal cabe em si meu pai de ver-me readquirir novas cores e aumentar em forças: é a alma retemperada começando a vivificar o corpo debilitado.

Quanto é grato a meu coração este santuário privilegiado de Maria! Decididamente a felicidade volta, creio devêras que volta...

### Junho — 2

Dia a dia cresce o meu amor a estes sítios diletos de Maria, onde até o ar que se respira se encontra impregnado de fé. Amo esta morada dos prodígios, em que o maior de todos, a meu ver, é contemplar sobre o solo francês, na maior plenitude da publicidade, as manifestações da piedade católica, esplendidas e conoveitoras como jámais se imaginára.

Que viver do céu o viver-se aqui! Estas peregrinações jámais interrompidas; as cerimónias religiosas duma magestade não vista; processões aux flambeaux, através duma paisagem soberba como opulenta moldura expressamente trabalhada



## CARTEIRA

## Aniversários

Fazem anos, durante a semana, as seguintes Ex.<sup>mas</sup> Senhoras:

Domingo, 24—D. Isabel Vilaça Rodrigues da Silva.

Segunda, 25—D. Maria Tereza Vieira (rixoto de Vilas Boas (Guilhomil), Domingos Ribeiro Martins da Costa (Aldão).

Terça, 26—D. Maria Adelaide do Couto Ribeiro Vilas, D. Maria Amélia A. Menezes, D. Ana Fernandes e D. Maria Adelaide de Castro.

Quarta, 27—D. Ignácia da Costa F. Novais.

Quinta, 28—D. Maria Azenha e António de Faria Martins.

Sexta, 29—D. Filomena Martins de Queiroz.

Sábado, 30—D. Amélia da Conceição Costa e Manuel Bourbon Lindoso.

## Doentes

Continua enferma a dedicada esposa do nosso ilustre amigo, sr. dr. António do Amaral.

Também está doente o sr. José de Souza Passos.

## Chegadas e partidas

Tem estado entre nós o sr. dr. Artur Amorim, do vizinho concelho de Felgueiras.

## Três mil

Colarinhos gomados, em diversos modelos, soldam-se na **Camisaria Freitas**, aos preços excepcionais de Esc. 1\$00 e de \$50 cada um!

## Mais Novidades

A **Comisaria e Gravataria Freitas**, que é hoje, sem dúvida, a casa que no género apresenta o melhor sortido, acaba de receber mais novidades em camisas para homem, nas lindas cores da moda.

Camisas de seda e pijames.

## UMA CARTA

Do sr. João Baptista Sampaio, recebemos uma carta com pedido de publicação.

Em primeiro lugar temos a declarar que ao sr. Sampaio nenhum direito lhe assiste da publicação desta carta, primeiro porque não foi caluniado e segundo porque na mesma carta pretende atingir pessoas não conseguindo, com isso, aliviar as suas culpas.

Segue a carta:

«... Sr. Director:

Na correspondência das Caldas das Taipas, inserta no n.º 516 do «Ecos de Guimarães» do dia 9 proximo passado escreveu-se que no relatório apresentado pela direcção dos Bombeiros Voluntários, desta povoação a Assembleia Geral, se dizia que a minha pessoa, quando tesoureiro dessa associação, não entrou com as importancias das cotas cobradas no ano de 1925 e primeiro semestre de 1926, acrescentando-se que em meu poder estiveram milhares de escudos, com que negociei. E' certo que a actual direcção fez uma caluniosa afirmação no dito relatório, sendo manifesto o intuito de me injuriar em consequência da atitude de hostilidade que eu e outros sócios vimos tomando contra ela. Porém, a verdade é que essa afirmação é absolutamente mentirosa, porque, como posso provar com documento em meu poder, e que fica á disposição de quem o queira examinar, as cotas do ano de 1925 e primeiro semestre de 1926 não me foram entregues pelo cobrador e consequentemente não podiam ter estado na minha mão. Na qualidade de tesoureiro daquela associação, retive, durante o exercício do cargo, alguns milhares de escudos, de donativos a ela feitos; decerto, ninguém contestará que era na minha mão que elles deviam estar,

em vista das funções que desempenhava, que me obrigava a pagar as despesas cotidianas com as obras da estação.

Jámais negocieei com capitais da associação, nem precisava de negociar, pelo que repto o honestissimo correspondente e actual direcção da mesma a fazerem a prova do que afirmaram sob pena de serem havidos por caluniadores. Para terminar direi que jámais pratiquei actos de ataque á bolsa alheia ou de desvios de dinheiro de terceiro, do que outros se não podem vangloriar.

Agradecendo a publicação destas linhas, creia-me com estima

De V... etc.

JOÃO BAPTISTA SAMPAIO».

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a correspondência publicada neste mesmo numero, das Caldas das Taipas e da autoria do nosso distinto correspondente.

E porque tivemos a grata felicidade de ligeiramente entrevistar o ilustre e brioso capitão médico Sr. Dr. Machado Guimarães, presidente da Associação dos Bombeiros Voluntários das Taipas, por este nos foi expressamente declarado que assumia inteira responsabilidade no que sobre Bombeiros das Taipas se tem escrito no nosso jornal e que o nosso solícito correspondente muito bem tem sabido desenvolver.

Mais nos disse sua Ex.<sup>a</sup>, que estão ao dispor de quem quer que seja, os livros, contas, relatórios e mais documentos da Associação dos Bombeiros, de que é muito digno presidente, para completa illicidação das verdades expostas e publicadas no nosso jornal.

E pelo mais que com toda a franquesa e lealdade nos expoz, compreendemos que o senhor ex-tesoureiro, sr. João Batista Sampaio, melhor lhe seria estar calado, para evitar a descoberta mais concreta e absoluta, da sua res-

## NOTICIARIO

## Nas mãos de Deus

Na segunda-feira, victimada por uma meningite, voou para junto de Deus mais um anjinho. A menina Mariazinha, de 11 anos, filhinha dilecta do nosso amigo, sr. Julião Carneiro da Silva, muito digno director dos Correios, abandona os carinhos dos entes queridos e, junto de Deus, está orando por elles, pedindo-lhe resignação para o duro golpe que acabam de sofrer com a sua ausência.

Ao sr. Julião da Silva e ex.<sup>ma</sup> esposa envia o «Ecos de Guimarães» sentidos cumprimentos.

## Senhora da Lapinha

No domingo transacto veio a esta cidade, em devota procissão, acompanhada por milhares de fieis, a veneranda imagem de Nossa Senhora da Lapinha.

Da sua capelinha de Calvos, a seis quilómetros de distância da cidade, lá vieram aqueles milhares de romeiros, cabeça descoberta, sob um sol abrazador, cumprir o seu voto. E' que, dizem elles, «a Senhora abençoa os nossos campos». E assim é. O nosso povo é crente e tem especial devção á Virgem.

A Senhora veio até nós, dando entrada na Colegiada, cerca das 2 horas da tarde, sem aquela tradicional ronda que a precedia e que nenhum mal fazia, apenas anunciava a sua próxima chegada e sem as clássicas bandeiras.

Tudo correu sem a mínima nota discordante, só com muita alegria e satisfação do nosso povo.

## Bomb. Voluntários

A nova parada dos Bombeiros Voluntários encontra-se belamente ornamentada, devendo ali realizar-se os festejos a S. João, que constarão do seguinte programa:

DDia 23, à noite. Concerto, iluminações, cascata e cantos regionais, havendo prémios para o melhor grupo.

Dia 24. A's 4 horas Ginkana de bicicletas, com prémios.

A' noite, concerto pela banda da Corporação, fogos e vários divertimentos.

responsabilidade de ex-tesoureiro da Associação Humanitária dos Bombeiros V. das Taipas.

Tambem sabemos que o cobrador da Associação, declarou perante o presidente e várias pessoas, que havia entregado todo o dinheiro cobrado dos recibos de 1925 e primeiro semestre de 1926, ao sr. tesoureiro, e que estava pronto a declarar isso mesmo na presença do sr. João Batista Sampaio.

Egualmente sabemos, que os recibos dessa cobrança, eram assinados pelo sr. João Batista Sampaio.

Como quer agora, o sr. João Batista Sampaio, defender-se de acusações de tanta gravidade?

pela mão de Deus; estes cânticos dos peregrinos, casando a toda a hora com os ecos da montanha os louvores de Maria, eis o que arrebatava meu coração e inunda minha alma do mais vivo entusiasmo.

Entretanto, não é nisto, nesta pompa do culto exterior, que reside para mim o verdadeiro encanto de Lourdes, esse encanto consolador, que num impulso desconhecido me levanta pouco e pouco acima da esfera das provações.

Ah! o bem supremo gosado aqui, é esta comunhão íntima de ideias, de sentimentos e de crenças, em convívio com almas privilegiadas que se contam por milhares; é a comoção em todas as fibras ao vermos afluir de toda a parte multidões compactas, proclamando unísonas que Deus somente é o manancial de todo o socorro e de toda a consolação; é a alegria no mais elevado grau perante os magestosos triunfos da nossa fé; é presenciar cada dia o espectáculo, ao mesmo tempo consolador e lastimoso, sublime e humilde, dos sofrimentos humanos, acumulados aos pés de Maria, e os exemplos de caridade cristã, que ao redor destes irmãos aflictos e irrfirmos, chora, supplica e dedica-se. O' inimitavel religião cristã! quanto prendes meus affectos!... Sinto-me ditosa por viver em teu grémio, como desejara em ti vivesse a minha pobre pátria, que oxalá se apressasse a render homenagem á Imaculado, como eu lha rendo, obediente á sua voz maternal!

Igreja santa, Esposa do Cordeiro, luz do mundo, único refúgio da humanidade aflicta, suprema esperança dos povos e dos séculos, em premio de teus

benefícios não colhes do meio de nós mais que perseguições e opróbrios! Mas há ainda número crescido de almas piedosas, prontas a amarem-te sempre, e eu, eu, miserável, ancoo com ardor poder trabalhar em difundir cada vez mais o teu domínio sobre os corações!

Sim! em presença destes espectáculos, ao contacto das misérias inumeráveis que afluem a buscar alívio em Lourdes, agora que sobre a terra há tam nobres causas a defender, tamanhas dores a consolar, como incido na cobardia de me lastimar, de chorar egoistamente os meus males? De qualquer modo que a vida se me apresente, não há, ao meu alcance, elevadas acções a exercer, fim nobilissimo a conquistar?...

Oh! que há!

Jámais atingirei a felicidade consoante a noção que dela formo, mas que importa? a felicidade proveniente da caridade, em obediência e por amor a Jesus Christo, essa hei-de eu gosá-la na mais vasta amplitude...

Junho — 23

Para mim o que há mais duro é ver-me sem uma obra capaz de absorver plenamente as aspirações e necessidades do meu coração. Com todas as forças da minha alma anho a missão gravissima de esposa e mãe cristãs: tem hoje em dia a mulher empreza momentosa a realizar no seio das actuais sociedades, que loucamente se afastam de Deus!... Quando ou-